

Classes A e B são as mais atingidas pela crise

(NÃO ASSINADO)

Desde o agravamento da crise, as classes A e B foram as mais atingidas, com uma queda de 0,65% entre setembro e dezembro de 2008, de acordo com uma pesquisa feita Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O economista Marcelo Néri, coordenador da pesquisa, atribui ao fato o envolvimento das classes A e B, no topo da pirâmide social, com os setores de mais impacto na crise, como o exportador, o financeiro e o imobiliário.

A classe C se mantém em ascensão mesmo no período de agravamento, passando a representar 53,8% da população nacional, ante 51,8% no mesmo período do ano anterior.

A fatia da população enquadrada nas classes D e E diminuiu. Um percentual de 6,79% da classe D e 8% da classe E migrou para classes mais altas.

A pesquisa compreende as classes A e B como aquelas com renda superior a R\$ 4.592 por mês; a classe C com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591; a D com renda entre R\$ 768 e R\$ 1.064; e classe E com rendimento abaixo de R\$ 768.